



**XVII Encontro de Iniciação Científica
XIII Mostra de Pós-graduação
VII Seminário de Extensão
IV Seminário de Docência Universitária**

16 a 20 de outubro de 2012

**INCLUSÃO VERDE: Ciência, Tecnologia e
Inovação para o Desenvolvimento Sustentável**

MPH1053

**ASPECTOS HISTÓRICOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL DE
IMPERATRIZ-MA**

MOACIR JOSÉ DOS SANTOS
FRANCISCO ROBSON SARAIVA MARTINS
santos.mj@ig.com.br
MESTRADO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
MOACIR JOSE DOS SANTOS
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ASPECTOS HISTÓRICOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL DE IMPERATRIZ-MA

*Francisco Robson Saraiva Martins*¹
*Moacir José dos Santos*²

RESUMO

O presente artigo é uma análise histórica da ocupação do território da cidade de Imperatriz destacando a década de 1960, com a construção da rodovia Belém-Brasília e os ciclos econômicos que ocasionaram a explosão demográfica da região. No estudo observa-se os principais aspectos que influenciaram na vinda de vários povos de outras regiões do Brasil e os principais efeitos ocasionados pela ocupação desordenada do território. O método utilizado contempla abordagem qualitativa com nível descritivo exploratório e delineamento bibliográfico e documental. Conclui-se que tanto a construção da rodovia Belém – Brasília como os ciclos econômicos que caracterizam o desenvolvimento produziram o aprofundamento da desigualdade social em função da concentração de renda e da ocupação predatória do espaço.

Palavras-chave: Imperatriz-MA, ciclos econômicos, desenvolvimento local.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

1. Introdução

A cidade de Imperatriz foi fundada em 1852 por Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, em uma expedição jesuíta comandada por Jerônimo Francisco Coelho, na qual o objetivo principal era a construção de presídio as margens do rio Tocantins e melhorar o processo de navegação do rio que encontrava-se repleto de obstáculos que impediam o deslocamento das navegações através do curso d'água.(SANCHES, 2002).

Para compreender o processo de urbanização do município de Imperatriz, pode-se destacar três períodos distintos: o período da navegações conduzidos pelo rio Tocantins, dando origem a descoberta de novas terras, o da construção da rodovia Belém – Brasília a partir da década de 1960 e os ciclos econômicos da época.Sendo que nesse estudo serão abordados os dois últimos.

Não diferente de outras cidades brasileiras, o município de Imperatriz em sua história passou por várias transformações socioeconômicas onde várias mudanças ocorreram durante a ocupação do seu espaço urbano, provocados por fatores como: os ciclos econômicos do arroz, da pecuária, do ouro, da madeira a construção da rodovia da integração nacional Belém-Brasilia. Foram preponderantes para que ocorresse a migração de pessoas de varias regiões do Brasil.

O contingente populacional aumentou e o espaço geográfico reduziu com a divisão territorial na década de 1990. Mas o crescimento econômico tornou-se ainda mais visível com a vinda de investimentos públicos e privado para a região, e hoje a

cidade de Imperatriz é uma das mais prósperas da região Tocantina, prevendo ainda mais um aumento do contingente populacional para os próximos anos.

Esse artigo tem como objetivo mostrar o crescimento demográfico do município de Imperatriz-MA a partir da década de 1960 ocasionado pela construção da rodovia Belém – Brasília e os ciclos econômicos vivenciados na época

2. Metodologia

A Análise da construção da rodovia da integração nacional Belém – Brasília e importância dos ciclos econômicos na ocupação do espaço territorial do município de Imperatriz-MA, sevirá mediante a coleta de subsídios para entender como a construção da rodovia Belém- Brasília e os ciclos econômicos apartir da década de 1960 contribuíram para o crescimento econômico e demográfico da cidade de Imperatriz.

Utiliza-se uma abordagem qualitativa com nível descritivo exploratório, através do delineamento bibliográfico documental, buscando identificar os fatores que promoveram o crescimento demográfico da cidade de Imperatriz ocasionando um crescimento econômico a partir da década de 1960.

3. Resultados

Os ciclos econômicos foram fundamentais no povoamento da cidade de Imperatriz. Além de acelerar o crescimento demográfico da cidade e região, os ciclos impulsionaram a economia local gerando emprego e melhorando a renda da população.

A partir da metade da década de 1950 desencadeou um processo migratório de fazendeiros que vinham da região centro-sul do Brasil, mais precisamente para a região oeste do Maranhão até chegar à região sudoeste maranhense onde está localizada a cidade de Imperatriz. Formaram-se frentes agrícolas que impulsionaram o crescimento da produção de arroz na região, tornando Imperatriz uma das cidades com maior produção de arroz de 1.899,8Kg/ha entre as décadas de 1960-1970 perdendo apenas para o município de Amarante com 1.943,0Kg/ha. (SOUSA, 2009).

O ciclo da produção de arroz atraiu famílias de outros estados brasileiro, principalmente do Ceará, sendo o produto de maior cultivo na região e impulsionava a economia na época. Devido as dificuldades de escoamento da produção e o intuito de ligar a região centro-sul as demais regiões brasileiras começa a partir de 1958 a

construção da rodovia Belém-Brasília e cidade de Imperatriz passa a visualizar várias mudanças na sua dinâmica econômica e demográfica.

Com a construção da rodovia Belém-Brasília o fluxo migratório acelerou-se o que antes era via rio Tocantins. A instituição da rodovia propiciou a migração de várias famílias vinda de diversos estados brasileiros como: paulistas, goianos, mineiros, paranaenses e gaúchos, entre outros.

Segundo dados do IBGE, censo demográfico de 1950, 1960, 1970 e 1980 a cidade de Imperatriz na década de 1950 tinha 14.064 habitantes, sendo 1.630 urbanas e 12.434 rurais. Na década de 1960, a população total era de 39.169 habitantes, sendo 8.987 urbanas e 30.182 rurais. Na década de 1970 a população total era de 80.722 habitantes, sendo 34.709 urbanas e 46.013 rurais e na década de 1980 o total da população era de 220.469 habitantes, sendo 111.818 urbanas e 108.651 rurais.

Evolução da População de Imperatriz-MA 1950/1980				
População	1950	1960	1970	1980
Rural	12.434	30.182	46.013	108.651
Urbana	1.630	8.987	34.709	111.818
Total	14.064	39.169	80.722	220.469
Taxa de Urbanização*	11.59%	22.94%	44.00%	50.72%

A partir da década de 1980, observa-se o surgimento de uma nova dinâmica econômica na região, destacando o surgimento do setor agropecuário, a indústria madeireira e a serra pelada com a produção do ouro, foram fatores preponderantes para o crescimento do setor de serviços que até hoje é a principal atividade econômica da região, destacando o comércio atacadista e varejista.

A indústria madeireira movimentou a economia durante a década de 1970 e 1980 destacando-se como um pólo moveleiro da região, chegou-se nesse período extrair cerca de 332m³ de madeira no ano de 1989. (SOUSA, 2009).

A produção e extração de madeira foi outro grande fator de atração do fluxo migratório, pois a acessibilidade com outros mercados, a exploração vegetal descontrolada e em abundância propiciava aos olhos dos madeireiros e moveleiros sinais de bons negócios e prosperidade.

O dinamismo econômico era tão visível que mesmo a mais de 300 km de Imperatriz na cidade de Curionópolis no estado do Pará a luta pelo ouro no garimpo de serra pelada movimentava a economia de Imperatriz, pois por possuir um comércio em franco crescimento e desenvolvimento atendia as necessidades dos garimpeiros que vinham de várias regiões do Brasil em busca de aventurar na corrida pelo ouro, muitos fixação residência em Imperatriz e investiam o que conseguiam retirar do garimpo tudo no comércio e em outras atividades local,abriam empresas em vários setores e assim foi a avalanche do ouro da serra pelada.

Outro fato importante no processo de urbanização do município de Imperatriz foi a divisão do espaço territorial ocorridos na década de 1980 e 1990 criando outros municípios no entorno.

Segundo dados do IBGE, censo demográfico de 2010, o município de Imperatriz na metade da década de 1980 tinha um território de 13.352 km² com uma população de 220.079 habitantes, em 2010 o território de Imperatriz é de 1.359 Km² com uma população de 247.505 habitantes

População por situação de Domicílio 1980, 1991, 2000, 2007 e 2010					
População	1980	1991	2000	2007	2010
Urbana	111.619	210.051	218.673	217.192	234.547
Rural	108.460	14.954	11.893	12.479	12.958
Total	220.079	225.005	230.566	229.671	247.505
Taxa de Urbanização*	50,7%	93,35%	94,8%	94,6%	94,77%

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e Contagem da População 2007 e 2010.
* Percentual da população urbana em relação à população total

4. Discussões

A vinda de pessoas de outras partes do nordeste, principalmente da Paraíba e do Ceará por causa das grandes secas e das poucas terras férteis existentes nessas regiões é uma das características marcante do processo de ocupação do município de Imperatriz no inicio da década de 1960. Os migrantes foram ocupando a região oeste do município pelas suas condições favoráveis para o plantio de vários produtos agrícolas principalmente o cultivo do arroz e por nenhuma propriedade recente dessa região

possuir registro em cartórios de Imperatriz, o que caracterizava uma ocupação dispersa e desordenada. (FREGONA, 2002)

Segundo o Censo do IBGE de 1960, durante os cinco primeiros anos da década, o município de Imperatriz recebeu 4.247 migrantes, quase a metade de toda a sua população à época, o que incluía o distrito de Montes Altos, emancipado em 1955.

Deve-se destacar o ciclo do arroz como o que deu início ao processo de crescimento econômico da região em principal da cidade de Imperatriz, pelo fato do crescimento demográfico ocorrido na época e por ter desenvolvido uma nova dinâmica econômica fazendeiros e frentes produtivas de outras regiões do Brasil. Essa nova dinâmica econômica e o aumento do fluxo migratório de uma necessidade propiciaram ao município o surgimento de novas ruas, casas, logradouros sem estrutura adequada tanto no tange a qualidade de vida quanto a uma ocupação ordenada do espaço.

A rodovia Belém – Brasília conhecida como a da integração nacional, intensifica ainda mais o processo de urbanização e migração do território de Imperatriz, gerando uma nova dinâmica no tocante a crescimento econômico e populacional, o que antes atraía nordestinos de vários estados agora o centro – sul seria a origem do aumento do fluxo migratório para a região em especial a cidade de Imperatriz.

Segundo levantamento do IBGE censo demográfico de 1970, a cidade de imperatriz dobrou sua população, o que foi fortemente caracterizado pelo grande fluxo migratório oriundos das regiões sul e sudeste do Brasil mesmo assim prevaleciam as características de uma população rural iniciando seu processo de urbanização.

No final da década de 1970 e final da década de 1980, inicia-se um período chamada de crise da madeira, motivado pela exploração desordenada e predatória e ao grande investimento nos barrancos da serra pelada, o que gerou um alto numero de desemprego na região e passou a pensar no processo de industrialização de Imperatriz,a necessidade de ações governamentais, projetos voltados ao desenvolvimento local,pois a cidade crescia de forma desordenada sem infra estrutura para atender as necessidades das famílias local e principalmente atrair novos investimentos de empresas de médio e grande porte.

A partir de 1980 a cidade de Imperatriz inicia o seu processo de urbanização as características de uma cidade de população rural começa a dar lugar a uma cidade urbana com 220.469 habitantes sua população urbana era de 50,72%,na década e 1990 com uma população de 226.440 habitantes sua população urbana era de 75,95% e em 2000 com 230.450 sua população urbana é de 94,84%.(IBGE, 2000).

Pode-se considerar vários fatores que são preponderantes no processo de urbanização de Imperatriz na década de 1980 a 1990. O ciclo madeireiro, o ciclo do ouro, a acessibilidade da região para outros mercados via rodovia, a busca por novos empreendimentos de investidores de várias partes do Brasil e do mundo, mais algo é notório a divisão territorial ocorrida nessas duas décadas além de reduzir em dez vezes o espaço da cidade de Imperatriz transformou-a numa cidade urbana. (MOREIRA 2007)

Nas décadas de 2000 a 2010 a cidade de Imperatriz vive o que chamam de “BOOM” da educação, no ano de 2001 instalam-se várias faculdades de ensino superior o que antes tinha apenas um campus da universidade federal do Maranhão e um campus da universidade estadual do Maranhão com apenas cursos de licenciatura e três bacharelados em Administração, Direito e Ciências Contábeis, passa a ter mais de vinte cursos superiores em diversas áreas do conhecimento.

Isso representou o não deslocamento de renda que antes os jovens saíam de Imperatriz para estudar em outras grandes cidades brasileiras, ao contrário atraiu jovens de outras regiões para cursar faculdades em Imperatriz, e os jovens residentes não precisariam mais se deslocar para outras cidades, gerando mais emprego e elevando a renda per capita do município

O desordenado crescimento populacional e o dinâmico crescimento econômico, para o qual não houvera previsão nem planejamento, fez surgir problemas de diversas naturezas, como os de saúde, habitação e abastecimento de gêneros alimentícios não agrícolas, o surgimento de construções em áreas não apropriadas. Também começam a surgir conflitos agrários, devido à desordem na ocupação das áreas devolutas.

Devido a esse crescimento rápido e sem planejamento O planejamento urbano é uma das grandes dificuldades encontradas pelos gestores do município. Pois, até o ano de 2003 a cidade não possuía um plano diretor ou algo parecido que pudesse tratar de forma concreta o zoneamento urbano e a relação do uso e ocupação do solo.

A cidade possui em seus registros de zoneamento 82 bairros dos quais mais de 80% sofrem por falta de infra-estrutura adequada para moradia, o déficit habitacional em valores absolutos e relativos é muito desproporcional á quantidade de moradias permanentes, a zona rural estar desaparecendo, em valores relativos a população urbana do município é de 94,77% e a população rural é de 5,23%.Torna-se claro e evidente a necessidade de um planejamento urbano eficiente e eficaz para prever a evolução dos problemas urbanos provocados pelo grande fluxo migratório e má utilização do espaço

geográfico, portanto se faz necessário estabelecer, metas e diretrizes para uma ocupação sustentável do território do município de Imperatriz.

5. Conclusão

A cidade de Imperatriz passou ao longo de seus 160 anos por vários processos no tocante a ocupação do seu espaço territorial e crescimento econômico. Destacam-se os seus ciclos e a construção da rodovia Belém – Brasília que foi o marco de todo o processo de urbanização, crescimento e desenvolvimento econômico da região Tocantina em especial a cidade de Imperatriz. Tem crescido de forma acelerada, é a segunda maior cidade do estado do Maranhão em contingente populacional e na participação na formação do PIB do estado. Considerada uma cidade com grandes possibilidades para se investir, conhecida como o portal da Amazônia e capital da energia, é pólo de referência comercial para várias cidades do Maranhão, Pará e Tocantins que se encontram próximas, possui um comércio atacadista desenvolvido e sua economia concentra-se maior parte no setor terciário da economia.

Buscou-se nesse estudo conhecer e compreender todos os ciclos que influenciaram na ocupação territorial e no crescimento econômico da cidade de Imperatriz, destacando a explosão demográfica e influência do fluxo migratório oriundos de várias partes do Brasil.

O processo de ocupação intensificou-se a partir da década de 1960 com a construção da rodovia Belém - Brasília que dinamizou ainda mais o seu fluxo migratório e o crescimento econômico, o que resultou um acelerado meio transformação do espaço e da economia por meio das forças capitalistas internas e externas, evidenciando uma concentração de renda em originando em proporção maior a desigualdade social existente no município.

Onde, as bases agropecuárias da região e seus espaços rurais foram dando lugar a um processo de urbanização desordenado, com crescimento populacional provocado por um fluxo migratório sem base a um planejamento territorial provocando desequilíbrios com relação as questões sociais e econômicas.

Imperatriz vivenciou e ainda vivencia um processo bastante complexo em relação a ocupação do seu espaço e as estruturas econômicas que se estabelecem na cidade.

É uma cidade composta por povos de várias cidades brasileiras e que exercem um papel fundamental no crescimento econômico local e se estabelecem em busca de

negócios promissores para seus empreendimentos. Mais que necessitam de políticas voltadas a um desenvolvimento sustentável da região.

6. Referências

- FREGONA, L. **A natureza que nos cerca. In ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS. Imperatriz: 150 anos.** Imperatriz: AIL, 2002.
- IBGE. **Censo Demográfico de 1940.**
- _____. **Censo Demográfico de 1950.**
- _____. **Censo Demográfico de 1960.**
- _____. **Censo Demográfico de 1970.**
- _____. **Censo Demográfico de 1980.**
- _____. **Censo Demográfico de 1991.**
- _____. **Censo Demográfico de 2000.**
- _____. **Censo Demográfico de 2007.**
- MOREIRA, Z. **Simplicio Moreira: precursor do desenvolvimento de Imperatriz.** Imperatriz: Ética, 2007.
- SANCHES, E.(org.).**Enciclopédia de Imperatriz.** Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.
- SOUSA, Jailson Macedo de. **A cidade na região e a região na cidade: a dinâmica socioeconômica de Imperatriz e suas implicações na região tocantina.** Imperatriz: Ética, 2009.